



MINISTÈRE
DE L'EUROPE
ET DES AFFAIRES
ÉTRANGÈRES

*Liberté
Égalité
Fraternité*

AVALIAÇÃO FINAL EXTERNALIZADA DO PROJECTO PISCCA/ FEF-OSC N°2023-49

Termos de referência

TÍTULO DO PROJECTO	Apoio à sociedade civil para a pesca artesanal sustentável no mar e nas águas interiores
IMPLEMENTADORES	AJAT, AMOR, KUWUKA, GSB, SOLD MOZ, ParCo, RESOLVES, MUVA
OBJECTO DA CONSULTORIA	Avaliação final da implementação do FEF-OSC (antigo PISCCA)
CONSULTORIA CONTRACTADA POR	MUVA
PAIS	Moçambique
REFERÊNCIA DO PROJECTO	Nº 2023-49
FINANCIADOR	Embaixada de França em Moçambique e Eswatini
PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO	Julho de 2023 a Novembro de 2025

Sumário :

1.	Justificação para a avaliação	3
2.	Apresentação do projecto avaliado	3
2.1.	Contexto na origem do projecto avaliado	3
2.2.	Objectivos e características do projecto	4
2.3.	Progresso do projecto e último estado de avanço conhecido antes da avaliação	6
2.3.1.	Execução do projecto	6
2.3.2.	Governança do projecto	7
2.3.3.	Último estado conhecido das actividades realizadas	8
2.3.4.	Último estado financeiro conhecido	9
3.	Objectivos da avaliação	9
4.	Serviço solicitado.....	9
4.1.	Balanço consolidado	9
4.2.	Metodologia de avaliação	9
4.2.1.	Revisão documental	9
4.2.2.	Entrevistas e consultas com stakeholders-chave	10
4.2.3.	Visitas de campo.....	10
4.2.4.	Análise de dados e triangulação	10
4.2.5.	Elaboração do relatório final	10
4.3.	Questões avaliativas	10
4.4.	Conclusão e principais lições da avaliação	12
5.	Pilotagem da avaliação	12
6.	Abordagem e produtos	12
6.1.1.	Fase 1: Incepção	12
6.1.2.	Fase 2: Recolha e análise de dados preliminares e apresentação em formato workshop.....	13
6.1.3.	Fase 3: Finalização	13
7.	Calendário previsional	15
8.	Metodologia.....	15
8.1.	Documentação disponível	15
8.2.	Entrevistas com participantes, parceiros e outros intervenientes	15
8.3.	Missão de campo	16
9.	Modalidade de respostas e critérios de seleção da chamada para apresentação de candidaturas	16

Anexo 1: Anexo financeiro

Anexo 2: Matriz da ficha de síntese

Anexo 3: Relatório de apresentação do projecto (*recomendamos que os dados financeiros detalhados sejam excluídos*)

1. Justificação para a avaliação

A avaliação diz respeito ao programa antigamente intitulado PISCCA (Projectos Inovadores da Sociedade Civil e Coligações de Actores) de « apoio à sociedade civil para a pesca artesanal sustentável no mar e nas águas interiores », agora intitulado FEF-OSC (Fundo Equipa França para as Organizações da Sociedade Civil). O FEF-OSC (antigo PISCCA) é um mecanismo proposto pelo Ministério francês para a Europa e Negócios Estrangeiros (MEAE) destinado a apoiar microprojectos apresentados pela sociedade civil de Moçambique.

O Fundo permite:

- 1) reforçar as capacidades da sociedade civil e valorizar as suas acções;
- 2) promover o diálogo das Organizações da Sociedade Civil (OSC) com as autoridades públicas; e
- 3) apoiar o desenvolvimento local sustentável e a inclusão das populações vulneráveis.

Dentro do programa, foram seleccionadas 6 OSCs beneficiárias, cujos micro-projectos começaram em Outubro de 2023 e estão em fase de conclusão até Julho de 2025.

Esta avaliação final, prevista no projecto inicial, é dirigida pela Associação MUVA, também beneficiária deste FEF-OSC (antigo PISCCA) para apoiar o acompanhamento e a coordenação do programa. A MUVA irá, em parceria com a Embaixada da França, proceder com o acompanhamento e validação dos entregáveis da presente avaliação.

2. Apresentação do projecto avaliado

Consultoria para avaliação final do FEF-OSC (antigo PISCCA)

2.1. Contexto na origem do projecto avaliado

Moçambique, com uma costa de aproximadamente 2.700 km ao longo do Oceano Índico e um vasto espaço marítimo de cerca de 562.000 km², possui um potencial significativo para o desenvolvimento da economia azul. (PROAZUL 2024). Moçambique está intimamente ligado ao mar, possuindo abundantes recursos naturais e uma rica diversidade biológica marinha e costeira de elevado valor económico e social, constituindo uma considerável potencialidade pesqueira e de aquacultura e fonte de renda e sobrevivência para uma significativa parte da população moçambicana (MIMAIP 2024).

O governo moçambicano, para endereçar os desafios ligados a Economia Azul, desenvolveu a Estratégia de Desenvolvimento da Economia Azul (EDEA) do país, que cobre o período de 2024 a 2033. Esta apresenta um quadro estruturado para aproveitar o potencial de vários sectores, incluindo as pescas, a aquacultura, o turismo marinho e a energia renovável marinha, garantindo simultaneamente a sustentabilidade. A estratégia baseia-se em seis pilares estratégicos: pescas e aquacultura, energia marinha renovável, conservação dos ecossistemas marinhos, turismo costeiro, infraestrutura de transporte marítimo e segurança marítima. A EDEA procura melhorar a governação, promover a inovação e fomentar a participação inclusiva das comunidades, com o objectivo de maximizar os benefícios socioeconómicos e, ao mesmo tempo, proteger os ecossistemas marinhos. A sua abordagem abrangente também visa enfrentar os desafios relacionados com a fraca fiscalização, a coordenação inadequada e a exploração não planificada dos recursos marinhos naturais, alinhando-se com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente o ODS 14, que foca nos oceanos.

Para acompanhar os esforços do governo moçambicano e os esforços globais para endereçar os desafios mencionados acima, o objectivo do FEF-OSC (antigo PISCCA) era fornecer um apoio a nível micro à pesca artesanal que representa mais de 90% do sector das pescas em Moçambique. As mulheres moçambicanas participam activamente na economia da pesca artesanal, assumindo nomeadamente a tarefa da revenda de peixe e a transformação dos produtos da pesca. Este FEF-OSC (antigo PISCCA) visava portanto também contribuir para a capacitação das mulheres, ao proporcionar-lhes novas perspectivas económicas.

Os parceiros de implementação do programa incluem:

- As 6 OSCs beneficiárias: AJAT, AMOR, GSB, KUWUKA, PARCO, SOLDMOZ;
- o MUVA: apoio ao seguimento da implementação dos projectos;
- o Governo moçambicano através do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (antigo Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas – (MIMAIP) : orientações gerais alinhadas com as prioridades do governo;
- a RESOLVES: assistência técnica para as OSCs beneficiárias.

Nota: devido a ganhos cambiais, a embaixada pôde financiar um projecto mais curto (9 meses) da cooperativa de educação ambiental Repensar a partir de dezembro de 2024, em resposta à Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano. No entanto, como este projeto não estava previsto no orçamento inicial e não beneficiou do mesmo tipo de apoio que os outros 6 projectos iniciais e por tanto, não é incluído nesta avaliação.

2.2. Objectivos e características do projecto

Finalidades/Objectivos:

- Apoiar a implementação de acções de desenvolvimento das comunidades costeiras para que melhorem as suas condições de vida de forma sustentável, através de medidas de melhoria dos rendimentos da pesca;
- Apoiar o desenvolvimento da pesca sustentável através do financiamento de acções de treinamento comunitário para a promoção de boas práticas pesqueiras;
- Apoiar a implementação da estratégia de desenvolvimento da Economia azul através da promoção de acções que estejam alinhadas com a mesma e que sejam implementadas em coordenação com o governo moçambicano;
- Coordenar a ligação entre actores da sociedade civil que trabalham no sector da Economia Azul com potenciais doadores e parceiros para potenciar e aumentar o alcance das suas acções.
- Apoiar medidas de preservação da biodiversidade marinha e de educação ambiental.

Para o alcance dos objectivos acima, foram financiados os seguintes projectos:

Projecto 1

Implementador: Grupo de Saneamento de Bilibiza (GSB)

Local de implementação: Lago Niassa (LN), Provincial de Niassa

Nome do projecto: Empoderamento das mulheres envolvidas na Pesca Artesanal no LN

Objectivos:

- Fortalecer as capacidades de actuação conjunta das mulheres através do estabelecimento de cooperativas de mulheres e raparigas envolvidas na pesca artesanal;
- Melhorar as condições de armazenamento, processamento e conservação do peixe
- Incrementar a renda das mulheres e raparigas envolvidas na pesca artesanal através da promoção de grupos de poupança, financiamento das suas actividades e capacitação em elaboração de projectos e planos de negócios.

Beneficiários(as) visados(as):

- Beneficiários(as) directos(as): 54 mulheres envolvidas na cadeia de valor do pescado, no Distrito de Lago, abrangendo 4 CCPs de 4 aldeias do Posto Administrativo de Metangula-Sede e 3 CCPs das aldeias do Posto Administrativo de Lunho.
- Beneficiários(as) indirectos(as): 270 membros dos agregados familiares das mulheres alvo (média de 5 membros/agregado) e 6400 habitantes do Distrito do Lago (5% da população do Distrito).

Duração do projecto: duração inicial de 19 de Outubro de 2023 – 19 de Abril de 2025, extensão concedida para novo término em 31 de Maio de 2025.

Projecto 2:

Implementador: Associação de Jovens Agricultores de Tete (AJAT)

Local de implementação: Comunidades do Vale do Rio Zambeze – Província de Tete

Nome do projecto: Promoção da Pesca Sustentável e Desenvolvimento Comunitário do Vale do Rio Zambeze

Objectivos:

- Aumentar em 30% a renda média das famílias envolvidas no projecto até a maturidade do mesmo;
- Reduzir em 40% as perdas pós-captura de pescado através da melhoria das técnicas de conservação, comercialização e distribuição até o final do projecto;
- Contribuir para a Conservação dos Recursos Pesqueiros até ao final do projecto reduzindo em 30% a pesca ilegal.

Beneficiários(as) visados(as):

- Beneficiários(as) directos(as): famílias dos pescadores envolvidos no projecto; as comunidades de Emboque e Nhambandu que são as regiões onde o projecto é implementado; as comunidades vizinhas que se beneficiam da preservação dos recursos pesqueiros e pelo poder de replica.

- Beneficiários(as) indirectos(as): os mercados locais com o aumento da disponibilidade de pescado de qualidade nos mercados; o ambiente e os recursos pesqueiros com a adopção de práticas sustentáveis de pesca e conservação.

Duração do projecto: duração inicial de 23 de Outubro de 2023 – 23 de Abril de 2025, extensão concedida para novo término em 30 de Junho de 2025.

Projecto 3:

Implementador: Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR)

Local de implementação: APAM - área de protecção ambiental de Maputo, província de Maputo

Nome do projecto: Pescador - Catador

Objectivos:

- Aumentar a diversificação de rendimento para 10 comunidades de pescadores até 2025;
- Despoluir as costas e o mar da poluição existente - 100 tonelada de resíduos removidos até 2025;
- Reforçar a consciência ambiental das comunidades de pescadores.

Beneficiários(as) visados(as):

- Beneficiários(as) directos(as): os pescadores que vão trazer o lixo do mar; as mulheres das 10 comunidades, que serão capacitadas para economia circular, artesanato, e produção de carvão.
- Beneficiários(as) indirectos(as): o ecossistema da APAM aumentará sua resiliência climática, com uma costa limpa, um mangal saudável, mais diversão de peixes, e menos desmatção para produção de combustível lenhoso

Duração do projecto: inicialmente o projecto teve como período de duração 09 de Outubro de 2023 – 31 de Abril de 2025, potencial extensão a ser concedida para 30 de Junho de 2025.

Projecto 4:

Implementador: KUWUKA JDA – Juventude Desenvolvimento e Advocacia Ambiental

Local de Implementação: Península de Machangulo - província de Maputo

Nome do projecto: Participação da Mulher na pesca artesanal sustentável e rentável, na Península de Machangulo

Objectivos:

- Fortalecer as capacidades de dois (2) conselhos comunitários de pesca da península de Machangulo (cerca de 240 pescadores/as) no desenvolvimento de iniciativas locais de gestão e utilização sustentável dos recursos pesqueiros com envolvimento de mulheres envolvidas na pesca artesanal;
- Melhorar o nível de renda e acesso a meios alternativos de subsistência para 140 mulheres envolvidas na pesca artesanal dos dois (2) conselhos comunitários de pesca da península de Machangulo (Mabuluku e Santa Maria);
- Assegurar o acesso a oportunidade de autoemprego a 60 raparigas (jovens), dos 18 – 25 anos, através do estabelecimento de Iniciativas de empreendedorismo local voltada a cadeia de valor da pesca artesanal.

Beneficiários(as) visados(as):

Beneficiários(as) directos(as):

- A península de Machangulo, especificamente, as comunidades de Santa Maria e Mabuluku, cerca de 350 pessoas, dos quais 140 do sexo feminino e 160 do sexo Masculino;
- 140 Mulheres envolvidas na pesca artesanal, dos quais 60 são raparigas (jovens dos 18 – 25 anos), a serem beneficiadas pelos meios de vidas alternativos e cursos profissionalizantes ligados a cadeia de valor de pesca artesanal;
- Cerca de 4 grupos de PCR das Mulheres (Tuanano, Lhuvuku, Matihalis e Tutukane);
- O governo Local (a nível distrital), irá se beneficiar de treinamentos que o projeto irá promover, envolvendo pelo menos 6 técnicos do Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) e Serviços Distritais de Planeamento e infraestruturas (SDPI);
- A academia, através de promoção de estágio académicos de cerca de 4 estudantes finalistas de licenciatura em Biologia Marinha, para acessória na demarcação de áreas de reserva de capturas e no levantamento de dados que possam permitir uma avaliação da situação da pesca artesanal;

Beneficiários(as) indirectos(as):

- Cerca de 10 Instâncias turísticas locais, através de aquisição de produtos pesqueiros de qualidade, a serem fornecidos pelos pescadores locais e mulheres envolvidas na pesca artesanal;
- Cerca de 140 agregados familiares, incluindo crianças que irão beneficiar-se do aumento de nível de renda das mulheres (mães e chefes de famílias) envolvidas na pesca artesanal,

- Indiretamente o projecto irá beneficiar a Sociedade no geral. A pesca sustentável irá substituir a pesca destrutiva, consequentemente teremos ecossistemas marinhos conservados que poderão atrair mais turismo e investimentos que poderão promover o desenvolvimento socioeconómico local.

Duração do projecto: duração inicial de 20 de Outubro de 2023 – 20 de Abril de 2025, extensão concedida para novo término em 31 de Maio de 2025.

Projecto 5:

Implementador: Associação Parceiros Comunitários (Parco)

Local de Implementação: Cidade de Vilankulo, Província de Inhambane

Nome do projecto: Pesca Artesanal Sustentável e Conservação Ambiental para Biodiversidade Marinha em Vilankulo

Objectivos:

- Fortalecer em matérias de pesca sustentável os Pescadores nas comunidades;
- Consciencializar em matérias de boas práticas de conservação do meio ambiente marinho aos alunos das escolas primárias, pescadores, comerciantes de pescado e outros, operadores turísticos e membros do Governo das comunidades alvos;
- Criar mecanismos para Sustentabilidade da Pesca Artesanal nas comunidades alvos.

Beneficiários(as) visados(as):

- Beneficiários(as) directos(as) e indirectos(as): mais de 1.000 membros dos CCPs, 30 pescadores, comerciantes do pescado, 900 alunos nas escolas, membros do Governo, membros das equipas de estâncias turísticas, 2.000 membros das comunidades de Mangalisse, Chichocane, Mondego, Mabandeni, Chigamane e a comunidade no geral do distrito de Vilankulo.

Duração do projecto: duração inicial de 20 de Outubro de 2023 – 20 de Abril de 2025, extensão concedida para novo término em 31 de Maio de 2025.

Projecto 6:

Implementador: Solidariedade Moçambique (SoldMoz)

Local de Implementação: Distrito de Moma, Província de Nampula

Nome do projecto: Projecto de Integração Ambiental, Marinha e Pesqueira (ProjAMP)

Objectivos:

- Promover a adopção de boas práticas de pesca artesanal sustentável, aos pescadores, visando a conservação dos recursos marinhos e Pesqueiros para 200 pescadores filiados ao Conselho Comunitário de Pescas de Mucoroge.
- Introduzir iniciativas alternativas sustentáveis a pesca para o empoderamento económico das mulheres e homens na comunidade de Mucoroge.
- Estabelecer iniciativas de manejo, conservação e protecção do mangal através da produção do mel do mangal, como actividade alternativa a pesca para 150 homens e 150 mulheres filiados ao Conselho comunitário de Pesca de Mucoroge.

Beneficiários(as) visados(as):

- Beneficiários(as) directos(as): 200 Pescadores; 100 Mulheres na cadeia de valor do pescado do alto mar; 300 Homens e mulheres na cadeia de valor do mangal.
- Beneficiários(as) indirectos(as): 1500 Pessoas na cadeia de valor do pescado do mar; 1500 Pessoas na cadeia de valor do mangal.

Duração do projecto: duração inicial de 20 de Outubro de 2023 – 20 de Abril de 2025, extensão concedida para novo término em 31 de Julho de 2025.

2.3. Progresso do projecto e último estado de avanço conhecido antes da avaliação

2.3.1. Execução do projecto

O programa FEF-OSC (antigo PISCCA) teve início em **julho de 2023**, com término previsto para **outubro de 2025**.

Foi lançado um convite à apresentação de projectos para seleccionar os micro-projectos beneficiários. 12 OCSs foram pré-seleccionadas para participar de um treinamento em montagem de projectos de uma semana em agosto de 2023. As 12 OCSs reformularam a sua proposta inicial após este treinamento. Um comité de selecção, composto por parceiros diversificados (financiadores - AFD, DUE, operadores internacionais - FAO, UNESCO, fundação MASC, MIMAIP, centro de pesquisa sobre o mar da Universidade Eduardo Mondlane), reuniu-se em setembro de 2023 para seleccionar as 6 OCSs beneficiárias do programa FEF-OSC (antigo PISCCA).

Os micro-projectos das 6 OCSs beneficiárias deviam ser implementados de outubro de 2023 até abril de 2025 totalizando 18 meses de implementação, organizados em seis trimestres de execução.

Até à data, o programa tem decorrido, de forma geral, dentro do cronograma inicialmente estabelecido. Contudo, registou-se um ligeiro atraso na implementação de algumas actividades, devido às manifestações pós-eleitorais ocorridas no país entre outubro de 2024 e janeiro de 2025 e a passagem de ciclones que afetaram algumas comunidades costeiras abrangidas pelo programa. Em resposta a este contexto, foi autorizada a extensão do período de execução, sem custos adicionais, para todas as OSC beneficiárias, até ao limite máximo de julho de 2025.

Para além das actividades ligadas aos microprojectos (implementação das associações, acompanhamento técnico do Muva, reforço das capacidades do Resolves), estava prevista a organização de um evento de apresentação do programa e da economia azul em Moçambique, intitulado Mar Nosso, para 2023, 2024 e 2025. A sessão de 2023 foi organizada pela Embaixada de França. A sessão de 2024, co-pilotada pela Embaixada e pela Muva, não pôde realizar-se devido às tensões pós-eleitorais no final de 2024. O evento foi adiado para o ano de 2025, com nova data a ser confirmada.

2.3.2. Governança do projecto

As instâncias de governança operacionais incluem:

- **Reuniões mensais de coordenação** com as OSCs;
- **Visitas de acompanhamento** às organizações;
- **Comités Técnicos de Coordenação trimestrais**;
- Um **Comité de Pilotagem anual**, com participação dos parceiros estratégicos.

O principal órgão de governação do programa é o Comité Técnico de Coordenação, composto por:

- Representantes das organizações da sociedade civil (OSCs) beneficiárias do fundo FEF-OSC (antigo PISCCA);
- A equipa de gestão do fundo da Embaixada da França;
- A equipa de consultores da Resolves, responsável por prestar apoio técnico e metodológico às organizações implementadoras;
- A equipa da Muva, encarregue do acompanhamento geral e da articulação operacional do programa;
- Representantes do Governo de Moçambique, através do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (antigo Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), enquanto entidade de tutela relevante para os temas abordados.

Este comité foi concebido para reunir-se periodicamente (cada trimestre), com o objectivo de acompanhar o progresso das actividades, validar decisões estratégicas e discutir desafios e oportunidades emergentes ao longo da execução do projecto.

Até ao momento, as actividades encontram-se em fase avançada de implementação, com a maioria das acções previstas já em execução. Entre os principais marcos destacam-se:

- **13 reuniões mensais de coordenação** com as OSCs, realizadas para o acompanhamento técnico e partilha de experiências;
- **7 visitas de acompanhamento da implementação**, com o objectivo de monitorar directamente a execução no terreno, apoiar a resolução de desafios e reforçar a proximidade entre coordenação e implementadores;
- **2 visitas de campo**, 1 Diagnóstico Organizacional Participativo e ações de treinamento institucional dado pela RESOLVES.
- **2 encontros do Comité Técnico de Coordenação**, com enfoque na análise do progresso técnico, no alinhamento metodológico e na harmonização de abordagens entre parceiros;
- **2 reunião do Comité de Pilotagem (comité de lançamento em Outubro de 2023 e um comité intermediário em Dezembro de 2024)**, com a participação de todos os parceiros estratégicos, dedicada à validação do rumo do projecto e à tomada de decisões de nível superior. O comité final de encerramento esta previsto para outubro de 2025.

Algumas reuniões de coordenação mensal e trimestral não foram realizadas devido aos seguintes desafios:

- Desafios de implementação ligados a tensão pós eleitoral no país;
- Desafios de comunicação com os parceiros de implementação com casos de agendamento e cancelamentos das reuniões com aviso de muito curto prazo;
- Desafios de rede na comunicação com os parceiros por estar em lugares com fraca conexão.

Todos os dados de acompanhamento técnico encontram-se disponíveis em relatórios narrativos, fichas de monitoria e documentação audiovisual, os quais serão colocados à disposição dos consultores.

2.3.3. Último estado conhecido das actividades realizadas

Até ao momento, os seis (6) micro-projectos apoiados pelo programa FEF-OSC (antigo PISCCA) encontram-se em fase avançada de implementação, com a maioria das acções planificadas em execução ou concluídas. As intervenções cobrem um conjunto diversificado de actividades no domínio da pesca artesanal sustentável, conservação marinha, gestão de resíduos, educação ambiental e promoção de meios de vida alternativos, com enfoque especial na inclusão de mulheres e jovens. Entre as principais actividades realizadas destacam-se:

- **Educação ambiental e sensibilização comunitária**
 - Criação de clubes ambientais em oito (8) escolas primárias, envolvendo mais de 900 participações (440 raparigas e 467 rapazes), com conteúdos sobre reciclagem, ecologia dos tubarões e separação de resíduos sólidos.
 - Realização de palestras comunitárias em seis (6) CCPs (Chichocane, Mondego, Macunhe, Mabandene, Mangalisse e Chigamane), com a participação de mais de 800 membros da comunidade, centradas na ecologia dos tubarões e boas práticas pesqueiras.
- **Conservação ambiental e restauração de ecossistemas**
 - Produção e plantio de 2.800 mudas de mangal em estufas comunitárias, com forte envolvimento de voluntários locais.
 - Instalação de 25 colmeias em três (3) apiários localizados em áreas de mangal, permitindo alargar a área de conservação e apoiar a produção estimada de 125 litros de mel trimestrais na zona de Mucoroge.
 - Distribuição de kits de apicultura a grupos comunitários (CGRNs, CCPs e APEMO), compostos por 25 colmeias, 3 fatos de protecção, fumigadores e 30 pares de botas galochas, promovendo práticas seguras e sustentáveis de produção de mel.
- **Gestão e valorização de resíduos sólidos**
 - Condução de actividades de recolha e venda de resíduos em diversas localidades, com destaque para Ponta do Ouro e Zitundo, onde foram recolhidas mais de 52 toneladas de resíduos sólidos. Esta actividade gerou rendimento directo para os participantes.
 - Estabelecimento de parcerias com empresas recicladoras, como a TOPAK, para a comercialização do material recolhido, incentivando a economia circular e a gestão responsável de resíduos.
- **Formação profissional e inclusão económica de jovens**
 - Realização de formações profissionais nas comunidades de Mabuluku e Santa Maria, resultando na certificação de 56 jovens, distribuídos pelas áreas de culinária (20 formandos), guia turístico (18) e climatização e refrigeração (18).
 - Atribuição de 44 kits de trabalho aos formandos: 20 para culinária, 20 para climatização e refrigeração e 4 para guias turísticos, com o objectivo de facilitar a inserção no mercado de trabalho e promover o autoemprego.
- **Cadeia de valor do pescado e fortalecimento de grupos produtivos**
 - Entrega de 20 congeladores a famílias das localidades de Santa Maria e Mabuluku, com o intuito de reforçar a cadeia de frio e melhorar a conservação e comercialização do pescado.
 - Apoio ao grupo de mulheres processadoras de pescado "Josina Machel", que comercializa o produto nos mercados locais, na vila de Moma e na cidade de Nampula. O grupo registou um saldo acumulado de 136.880,50 MZN, representando um crescimento de 684,40% em relação ao capital inicial, demonstrando o potencial de geração de rendimento a partir da valorização do pescado.
- **Inclusão financeira e organização comunitária**
 - Acompanhamento de cinco (5) grupos de poupança e crédito rotativo (PCR), compostos por um total de 150 mulheres, que realizaram 48 sessões regulares de poupança e gestão solidária de fundos, promovendo autonomia financeira e solidariedade económica a nível comunitário.

2.3.4 Último estado financeiro conhecido

O último estado financeiro das organizações beneficiárias do projecto será partilhado a/ao consultor/a uma vez selecionado/a.”

3. Objectivos da avaliação

O programa FEF-OSC (antigo PISCCA) financiou um total de **seis (6) micro-projectos**, cada um implementado por uma organização da sociedade civil distinta, com acções distribuídas em diferentes regiões do país. A avaliação deverá responder aos seguintes objectivos específicos:

a) Analisar os resultados de cada micro-projecto financiado

Avaliar, individualmente, o desempenho de cada um dos seis micro-projectos, com especial enfoque na medição do grau de alcance dos seus objectivos específicos e resultados esperados. Esta análise deverá identificar factores de sucesso, constrangimentos operacionais, adaptações realizadas e impactos observados, permitindo ainda sistematizar informações relevantes que possam ser agregadas ao nível do programa como um todo. O objectivo é possibilitar um julgamento fundamentado sobre a eficácia e eficiência de cada intervenção, e como estas contribuíram para os resultados globais do programa FEF-OSC (antigo PISCCA).

b) Analisar o desempenho do programa na sua globalidade

Para além da avaliação dos micro-projectos individualmente, a análise deverá incidir sobre o desempenho do **programa como um todo**, incluindo:

- A aplicação e transparência dos critérios e procedimentos de selecção dos micro-projectos;
- A organização e a qualidade das sessões de apoio técnico e de reforço de capacidades oferecidas às OSCs, bem como os seus efeitos práticos na execução dos projectos;
- O funcionamento dos mecanismos de governança e coordenação do programa;
- O nível de respeito pelos prazos de execução e a utilização dos fundos em conformidade com os objectivos previstos.
- A comunicação sobre o programa através do evento Mar Nosso

c) Formular recomendações orientadas para o futuro

Com base nos resultados da avaliação e nas respostas às questões orientadoras, o(a) consultor(a) deverá formular recomendações concretas e accionáveis que contribuam para:

- Consolidar aprendizagens relevantes para os actores envolvidos no FEF-OSC (antigo PISCCA);
- Melhorar futuros ciclos de financiamento, acompanhamento e apoio às OSCs;
- Reforçar a sustentabilidade, impacto e inovação dos projectos apoiados em programas similares.

As recomendações deverão ser dirigidas tanto ao nível dos micro-projectos como ao nível do programa, e considerar os contextos operacionais, institucionais e comunitários onde as acções foram implementadas.

4. Serviço solicitado

4.1. Balanço consolidado

A avaliação final abrangerá todos os micro-projectos do programa FEF-OSC (antigo PISCCA). Incluirá:

- Um breve histórico da implementação do programa, identificando, em relação a esse contexto específico, os eventos que afetaram suas actividades e seu nível de progresso;
- Uma descrição de todas as actividades realizadas, nível de execução programática e financeira, acompanhamento e gestão do programa. Os elementos do balanço deverão ter em conta os indicadores de realização, de resultados e de impacto tal como inicialmente definidos nos documentos de apresentação do projecto.
- Uma análise comparativa dos níveis de execução entre os micro-projectos incluindo as principais limitações que podem ter colocado em causa o alcance dos resultados.

4.2. Metodologia de avaliação

A metodologia a ser adoptada na avaliação final deverá basear-se numa abordagem qualitativa e quantitativa, participativa e orientada para resultados e aprendizagem, de modo a assegurar uma compreensão aprofundada das intervenções do programa PISCCA. A recolha e análise de dados vai permitir responder de forma rigorosa às questões avaliativas e sustentar a formulação de **recomendações úteis, realistas e contextualizadas**.

4.2.1. Revisão documental

O(a) consultor(a) deverá realizar uma análise documental abrangente, recorrendo às principais fontes de informação produzidas ao longo da implementação do programa. Esta revisão deverá incluir:

- Propostas e planos de implementação dos projectos financiados;
- Relatórios narrativos e financeiros submetidos pelas OSCs, Resolves e MUVA;

- Relatórios e notas de reuniões (Comités Técnicos de Coordenação, reuniões de coordenação e Comité de Pilotagem);
- Ferramentas de monitoria e bases de dados com os indicadores de acompanhamento;
- Materiais e conteúdos utilizados nas sessões de capacitação e apoio técnico às organizações.

4.2.2. Entrevistas e consultas com stakeholders-chave

O processo avaliativo deverá incluir entrevistas semiestruturadas individuais com os principais actores institucionais do programa, nomeadamente:

- Representantes das seis organizações da sociedade civil beneficiárias;
- Equipa de coordenação do programa (Muva);
- Equipa técnica da Embaixada da França;
- Consultores da Resolves;
- Representantes do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (antigo MIMAIP);
- Beneficiários directos dos diferentes projectos;
- Outros parceiros locais e comunitários (nomeadamente técnicos do IDEPA, ADNAP, etc. que acompanharam a implementação das actividades) relevantes para a implementação das actividades.

Estas entrevistas deverão recolher percepções sobre o seguimento do programa, identificar constrangimentos e sucessos, e recolher sugestões e recomendações a partir da experiência dos intervenientes.

4.2.3. Visitas de campo

O(a) consultor(a) deverá realizar visitas de campo às zonas de intervenção das OSCs, com o objectivo de observar directamente a implementação das actividades, entrevistar beneficiários(as) finais; validar resultados relatados e identificar evidências físicas e contextuais.

As visitas deverão ser articuladas com a equipa de coordenação do programa e com as OSCs envolvidas, respeitando os calendários operacionais e as condições logísticas locais.

4.2.4. Análise de dados e triangulação

Todos os dados recolhidos deverão ser tratados de forma sistemática, com recurso à triangulação entre fontes documentais, entrevistas e observações de campo. A análise deverá permitir:

- Avaliar o grau de alcance dos objectivos e dos resultados definidos (baseando-se nos indicadores de resultado definidos no início);
- Identificar boas práticas e factores de sucesso;
- Sinalizar fragilidades ou constrangimentos;
- Produzir lições aprendidas com potencial de replicabilidade ou melhoria em futuros projectos.

4.2.5. Elaboração do relatório final

Com base nas análises realizadas, o(a) consultor(a) deverá elaborar um **relatório de avaliação final**, contendo:

- Uma síntese executiva;
- A descrição da metodologia utilizada;
- A análise;
- As principais conclusões;
- Recomendações estruturadas e acionáveis.

O relatório deverá ser validado em articulação com a equipa de coordenação do Comité de Acompanhamento da Avaliação, prevendo-se uma versão preliminar para comentários e uma versão final incorporando os ajustamentos solicitados. A versão final tem também de ser traduzida em francês.

4.3. Questões avaliativas

As perguntas abaixo refletem os objetivos da avaliação e deverão guiar a análise do programa. As perguntas avaliativas estão categorizadas pelos seguintes critérios:

Relevância: O projecto foi relevante para as necessidades identificadas?

Sub-perguntas:

- Os projectos respondem às necessidades prioritárias das comunidades costeiras onde foram implementados?
- As actividades desenvolvidas reflectem preocupações/necessidades reais dos grupos-alvo (ex: pescadores(as), mulheres, jovens)?
- Foram usados critérios claros e contextualmente adequados para a selecção de beneficiários(as) directos (as)?
- O projecto foi suficientemente flexível para se adaptar as mudanças no contexto (ex: instabilidade política, alterações climáticas, realidades económicas locais)?

- A multiplicidade de micro-projectos, parceiros e beneficiários afetados prejudicou a relevância do projeto?

Coerência: Em que medida o projecto foi coerente na complementação de outras iniciativas semelhantes financiadas pela França ou por outros doadores?

Sub-perguntas:

- Em que medida os objectivos e actividades dos projectos estão alinhados com as políticas públicas e estratégias nacionais, particularmente no domínio da pesca artesanal, conservação marinha e economia azul?
- Os projectos foram implementados de forma coordenada com outras iniciativas existentes nas regiões de implementação (de ONGs, sector público, agências internacionais ou sector privado)?
- Os projectos contribuíram para reforçar ou complementar iniciativas já existentes, evitando sobreposição ou competição?

Eficácia: Em que medida o programa FEF-OSC (antigo PISCCA) atingiu os seus objectivos e produziu os resultados esperados?

- Em que medida os 6 micro-projectos alcançaram os objectivos específicos definidos nas propostas técnicas aprovadas?
- Quais foram os principais resultados concretos obtidos até ao momento (quantitativos e qualitativos)?
- Existe evidência de melhoria nas condições socioeconómicas, ambientais ou organizacionais nas comunidades?
- Quais foram os resultados das ações de capacitação das OSC beneficiárias?

Eficiência: Qual é a eficiência do programa FEF-OSC (antigo PISCCA)? Os resultados do programa são proporcionais aos montantes gastos?

Sub-perguntas:

- Os recursos financeiros, humanos e materiais alocados foram adequados e suficientes para a implementação das actividades previstas pelos micro-projectos?
- Os recursos foram utilizados de forma racional e eficaz, considerando o contexto e os objectivos de cada micro-projecto?
- Os resultados alcançados justificam os recursos investidos?
- Os prazos foram respeitados?

Sustentabilidade: Os resultados e efeitos produzidos pelo programa FEF-OSC (antigo PISCCA) são susceptíveis de perdurar?

Sub-perguntas:

- Existem condições para que as actividades iniciadas continuem a ser desenvolvidas depois do fim do financiamento do programa FEF-OSC (antigo PISCCA)?
- As OSCs e os beneficiários estão a planificar uma possível continuidade das acções?
- Qual o nível de viabilidade e apropriação das acções financiadas pelo projecto e que meios foram identificados para garantir a sua autonomia?
- Os grupos locais formados (ex: clubes ambientais, grupos de mulheres, apicultores, grupos de poupança) estão activos e com autonomia suficiente?

Relatório sobre o carácter inovador e os marcadores do programa FEF-OSC (antigo PISCCA)

- **Carácter inovador do programa FEF-OSC (antigo PISCCA):**

Nas respostas dadas, é importante que a avaliação dê conta da eficácia do carácter inovador dos projectos. Com base nas informações fornecidas nos relatórios de apresentação dos projectos (secção 3.9), a avaliação deve poder dar conta das inovações efetivamente introduzidas pela FEF-OSC (antigo PISCCA).

- **Marcadores de género da OCDE/CAD:**

Nas respostas dadas, é importante que a avaliação dê conta da eficácia dos marcadores de género do CAD definidos aquando da concepção do projeto (secção 3.6 do relatório de apresentação). As fichas informativas poderiam ser colocadas à disposição dos avaliadores para que estes possam basear as suas conclusões em pontos de referência sólidos e comuns.

4.4. Conclusão e principais lições da avaliação

O relatório de avaliação deve incluir uma sessão conclusiva estruturada sob dois eixos centrais:

- **Principais conclusões** relativas às questões avaliativas, com destaque para os **ensinamentos** que emergem da análise dos dados recolhidos, quer ao nível dos micro-projectos individuais, quer ao nível do programa como um todo.

- **Recomendações**, formuladas com base nos resultados da avaliação e tendo em consideração os desafios associados ao encerramento do programa FEF-OSC (anteriormente PISCCA). Estas recomendações terão um carácter prático e orientado para o futuro, incidindo nos seguintes pontos prioritários:

- Melhoria na concepção e implementação de micro-projectos a nível comunitário;
- Reforço do apoio técnico e institucional às OSCs;
- Aperfeiçoamento da transparência e coordenação do programa;
- Promoção da participação e apropriação comunitária;
- Garantia da sustentabilidade dos resultados alcançados;
- Incorporação de aprendizagens em futuros programas.

5. Pilotagem da avaliação

Será criado um Comité de Acompanhamento da Avaliação, que se reunirá três (3) vezes com a presença da equipa consultora, nomeadamente:

- No início da consultoria (sessão de arranque);
- Aquando da apresentação do relatório provisório;
- Aquando da apresentação do relatório final.

As reuniões decorrerão preferencialmente em **Maputo**, sendo que, caso necessário, poderão ocorrer por videoconferência, conforme a viabilidade logística.

O comité será composto por representantes da Muva (solicitador da avaliação) e a Embaixada da França

A Muva assegura a presidência do Comité de acompanhamento da avaliação e será o interlocutor privilegiado da equipa consultora, assumindo a responsabilidade pela organização institucional, o acompanhamento técnico e a gestão administrativa da missão.

Os membros do comité têm por função facilitar a missão de avaliação, garantindo o acesso a contactos e informações relevantes, assegurando a pluralidade de pontos de vista, prestando esclarecimentos úteis à equipa consultora e comentando os relatórios apresentados, sempre no respeito pela independência técnica da consultoria.

A validação final dos relatórios que dão origem a decisões de financiamento e encerramento será realizada pela Embaixada da França, após a devida consideração dos comentários dos membros do comité, sem prejuízo da autonomia analítica da equipa consultora, que é a única responsável pelo conteúdo e qualidade do relatório final.

6. Abordagem e produtos

A avaliação será realizada em **3 fases, conforme descrito abaixo**. As fases sucedem-se após a validação de cada entrega pela entidade que encomenda a avaliação, neste caso a Muva.

6.1.1. Fase 1: Incepção

Com base numa primeira análise da documentação disponível, esta fase deve permitir:

- a) Clarificar as expectativas do mandato e delimitar o âmbito e os objectivos da avaliação;
- b) Finalizar a abordagem metodológica e o quadro de referência da avaliação;
- c) Detalhar os métodos e instrumentos a utilizar para responder às questões avaliativas.

Para preparar o relatório de inepção, uma primeira reunião de enquadramento será organizada logo após a seleção do(a) consultor(a). Nesta reunião, a documentação disponível e os contactos identificados para as entrevistas das diferentes fases serão disponibilizados aos consultores pela Muva.

• **Entregável esperado: Relatório de Incepção (máximo 15 páginas)**

Este relatório deverá:

- a) Recordar o contexto e os objectivos da avaliação;
- b) Especificar as questões avaliativas e o quadro metodológico adoptado;
- c) Apresentar os instrumentos de recolha de dados a utilizar;
- d) Incluir um cronograma detalhado de trabalho;
- e) Apresentar uma lista preliminar de pessoas e estruturas a serem consultadas.

Prazo de entrega: até 15 dias após a reunião de inepção.

A Muva enviará o relatório à Embaixada da França para comentários. Caso necessário, poderá ser solicitada uma versão revista, incorporando os contributos recebidos, para efeitos de validação final.

6.1.2. Fase 2: Recolha e análise de dados preliminares e apresentação em formato workshop

Durante esta fase, os avaliadores realizarão a recolha e análise de dados previstas na sua proposta, o que lhes permitirá completar e recolher a informação necessária para a preparação da avaliação e a formulação das primeiras respostas às perguntas de avaliação.

- **Entregável esperado: Relatório de análise provisória (máximo 30 páginas, sem anexos)**

O relatório provisório deverá conter:

- a) Um balanço consolidado preliminar do programa e dos seis micro-projectos apoiados;
- b) Os primeiros elementos de resposta às questões avaliativas;
- c) Hipóteses ainda em verificação e pontos que carecem de confirmação adicional;
- d) O estado das investigações pendentes;
- e) Um cronograma actualizado até à entrega do relatório final.

Prazo de entrega: o relatório provisório deverá ser entregue até 30 dias após a reunião de enquadramento.

6.1.3. Fase 3: Finalização

Durante esta fase, os avaliadores realizarão as análises necessárias para completar as suas respostas às perguntas de avaliação, estabelecer as suas conclusões e propor recomendações.

- **Entregáveis esperados: Relatório final (máximo 50 páginas, sem anexos) e a matriz da ficha de síntese, traduzidos em francês**

O relatório final deverá conter:

- a) Um sumário executivo e um resumo analítico de 2 a 4 páginas;
- b) A apresentação da metodologia utilizada e as suas limitações;
- c) Um balanço consolidado do programa e dos micro-projectos financiados;
- d) As respostas completas às questões avaliativas;
- e) **As principais conclusões e recomendações da avaliação.**

A **matriz da ficha de síntese da avaliação concluída** (cf. Anexo 2): esta matriz será utilizada para publicação no website do Ministério francês para a Europa e Negócios Estrangeiros (MEAE). É muito importante que respeite a integridade dos resultados e que sua redacção seja cuidada, respeitando as instruções de limitação de caracteres.

Prazo: o relatório final será entregue no máximo 20 dias após o workshop sobre o relatório provisório.

Todos os produtos serão enviados à Muva, que se encarregará de distribuí-los à Embaixada da França. Os consultores são convidados a levar em conta os comentários dos membros do Comité de Acompanhamento da Avaliação, respeitando sua independência. As entregas serão validadas pela Muva por e-mail.

Os proponentes podem propor alterações a esta organização, se o considerarem necessário. Eles justificarão as alterações propostas que não podem afetar a data de conclusão da prestação.

Exemplo de plano para o relatório final de avaliação

- Primeira página: indicação dos autores e da data da avaliação, nome e número do programa FEF-OSC (antigo PISCCA)
- Sumário
- Objetivos da avaliação e metodologia: após a apresentação dos objetivos, breve descrição de como a avaliação foi realizada (tipos de investigações realizadas e fontes mobilizadas, instância de governança da avaliação...) e quais são os limites do exercício (dificuldades encontradas que podem ter reduzido o alcance dos resultados, precaução em relação aos resultados considerados frágeis).
- Apresentação do projeto e do balanço consolidado: recapitulação dos objetivos do projeto avaliado e dos principais elementos do balanço consolidado (atividades realizadas, indicadores pré-definidos, execução financeira, explicação dos desvios qualitativos e quantitativos com a previsão, dificuldades encontradas, reajustes...).
- Análises e conclusões: respostas fundamentadas às questões avaliativas e conclusões que delas derivam para o programa FEF-OSC (antigo PISCCA).
- Recomendações: recomendações com detalhes sobre como foram definidas e para quem são direccionadas.
- Anexos: lista das fontes mobilizadas, pessoas entrevistadas para a avaliação...

7. Calendário previsual

A avaliação final do programa PISCCA está prevista para decorrer entre os meses de Julho e Setembro de 2025, compreendendo todas as fases desde a adjudicação do contrato até à validação do relatório final.

O calendário seguinte apresenta uma proposta indicativa para a realização da missão:

O **calendário previsto** para a avaliação é o seguinte:

Etapa ou Produto / tarefa	Prazo ou durações previstas
<i>Prazo para pedidos de esclarecimentos</i>	Atraves dos emails: lelio.qungulo@muva.gov.mz e inocencio.gulube@muva.gov.mz ate ao dia 16/06/2025
<i>Prazo para apresentação de propostas</i>	30/06/2025 – 17h de Maputo atraves dos emails: procurement@muva.gov.mz e vacataire-scac.maputo@ambafrance-aoi.fr
<i>Seleção do(a) consultor(a)</i>	Semana de 07 a 11 de Julho
<i>Reunião de enquadramento</i>	Semana de 14 a 18 de Julho
<i>Entrega do relatório de inepção</i>	+ 15 dias depois da reunião de enquadramento
<i>Validação da nota de enquadramento</i>	+ 5 dias
<i>Entrega do relatório de análise provisoria</i>	Até o dia 15 de Agosto
<i>Reunião de avaliação do relatório provisório e comentários</i>	+ 2 dias
<i>Entrega do relatório final e da matriz da ficha de síntese (ver ANEXO 3)</i>	05 de Setembro
<i>Validação final relatório final e da matriz da ficha de síntese</i>	+ 5 dias
<i>Entrega das versões em francês do relatório final e da matriz da ficha de síntese (ver ANEXO 3)</i>	Até o dia 15 de Setembro

8. Metodologia

A avaliação final do projecto deverá assentar numa abordagem qualitativa, quantitativa e participativa, centrada na recolha de evidências sólidas e diversificadas, que permitam responder de forma clara e fundamentada às questões avaliativas.

Espera-se que o(a) consultor(a) mobilize métodos e técnicas que garantam a triangulação de fontes e perspectivas, assegurando a robustez das análises e o respeito pelo contexto sociocultural em que os projectos foram implementados.

8.1. Documentação disponível

Estarão disponíveis ao(à) consultor(a) os seguintes documentos e materiais de referência:

- Relatório de apresentação do programa FEF-OSC (antigo PISCCA);
- Propostas técnicas de projecto e planos de implementação das 6 OSCs financiadas;
- Relatórios trimestrais narrativos e financeiros das OSCs (6 relatórios trimestrais para cada no total);
- Ferramentas e dados de monitoria utilizados pelas organizações;
- Relatórios das reuniões de coordenação, comitês técnicos e comité de pilotagem;
- Materiais de comunicação, fotos e registos audiovisuais de campo;
- Documentação institucional do programa PISCCA e diretrizes da Embaixada da França;
- Relatórios trimestrais da MUVA;
- Relatórios das visitas às OSCs no campo da MUVA;
- Relatórios dos diagnósticos e visitas às OSCs no campo da Resolves.

8.2. Entrevistas com participantes, parceiros e outros intervenientes

Durante a missão, espera-se a realização de pelo menos:

- 25 entrevistas individuais semiestruturadas com:
 - Coordenações das 6 OSCs;

- Equipa técnica da MUVA;
- Consultores(as) da Resolves;
- Equipe técnica da Embaixada da França;
- Representantes do MIMAIP ou autoridades locais onde aplicáveis.
- Parceiros institucionais e locais envolvidos nas actividades.
- 6 a 8 entrevistas coletivas ou grupos focais com:
 - Beneficiários(as) diretos(as) das intervenções (ex: membros de CCPs, pescadores(as), etc.);
- Observação directa e recolha de evidências nas zonas de intervenção das OSCs (com registos fotográficos e breves notas de campo).

8.3. Missão de campo

O(a) consultor(a) deverá realizar **visitas de campo totalizando um período mínimo de 15 dias às seis (6) OSCs** apoiadas pelo **programa, localizadas nas seguintes regiões do país:**

Local	Tempo mínimo estimado
Santa Maria (Maputo)	3 dias
Vilanculos (Inhambane)	3 dias
Moma (Nampula)	3 dias
Cahora Bassa (Tete)	3 dias
Lichinga (Niassa)	3 dias
TOTAL:	15 dias

As visitas deverão permitir o contacto directo com os(as) beneficiários(as) das actividades implementadas, as equipas locais das organizações e, sempre que possível, representantes de autoridades locais e parceiros institucionais. O numero de dias de visita de campo pode ser modificado pelo consultor de acordo com as necessidades que encontrar no terreno ou no processo de preparação.

A logística das visitas — incluindo agendamento, contactos locais e apoio no transporte terrestre ou marítimo será coordenada em articulação com a equipa da MUVA.

9. Modalidade de respostas e critérios de seleção da chamada para apresentação de candidaturas

Os proponentes são convidados a enviar suas propostas por e-mail até o dia 30 de Junho às 17H para os seguintes endereços: procurement@movamoz.org e vacataire-scac.maputo@ambafrance-aoi.fr

A oferta deve incluir:

- Uma **proposta técnica** (máximo de 20 páginas) que apresenta a compreensão dos contextos dos objectivos da avaliação, o procedimento metodológico com uma descrição dos diferentes instrumentos de recolha que serão usados, o calendário previsto
- Uma distribuição prevista do número de dias por fase, utilizando o *anexo financeiro* (anexo 1)
- Os **CV dos consultores** propostos
- Peças necessárias para o compromisso (NIB, e número de NUIT...)

Critérios de seleção:

A seleção das ofertas será baseada nos seguintes critérios com a ponderação correspondente:

Experiência dos consultores na temática da economia azul, pesca artesanal ou áreas afins	25
Conhecimento e experiência dos consultores em matéria de avaliação de projectos	25
Compreensão dos objectivos/necessidades dos TDRs	10
Abordagem metodológica	30
Proposta financeira	10

ANEXO 1

Proposta financeira: Repartição do preço global e do montante fixo			
Nome da Empresa ou indivíduo		NUIT	

	Nome do perito 1	Nome do perito 2	Nome do perito 3		
Montante por dia					

1- Fase de enquadramento	Em Número de Dias					Número total de dias	Valor total
Sub-total (1)							

2 - Fase de recolha e análise	Em Número de Dias					Número total de dias	Valor total
Sub-total (2)							

3 - Finalização	Em Número de Dias					Número total de dias	Valor total
Sub-total (3)							

4- Outros custos							Valor total
Sub-total (4)							

Número total de dias

Custo total (ST 1 + 2 + 3+4)

Matriz para a ficha de síntese de avaliação externalizada do projecto FEF-OSC (antigo PISCCA)

Avisos para a redação da matriz:

- **É muito importante preencher todas as seções e respeitar as limitações indicadas em vermelho** (Número de temas ou ODS; Número máximo de caracteres).
- **A ficha de síntese será publicada no site do Ministério para a Europa e dos Negócios Estrangeiros francês.** Por isso, é importante que a elaboração desta ficha facilite a compreensão do projecto, dos seus principais resultados e das recomendações feitas pelos consultores.
- O conteúdo não deve ser confundido com um meio promocional ou de comunicação que apenas destacaria os sucessos do projecto. **É essencial que os elementos reflectam fielmente os principais resultados observados pelos avaliadores, sejam eles bons ou inferiores ao esperado.** Tal garantirá que os pontos fortes e fracos identificados no relatório de avaliação sejam proporcionados.
- Se usar siglas, **é preciso desenvolver as siglas na primeira vez que for usado.**

1- Informações gerais sobre o projecto e a avaliação

Apresentação do projecto avaliado

Nome do projecto:

País em causa: ...

Data de início do projecto (mês-ano): /
.../....

Data de conclusão do projecto (mês-ano):

Financiamento do MEAE concedido (em euros):

Cofinanciamento do projecto (em euros):

Se o projecto tiver sido efetivamente cofinanciado, indicar os nomes dos cofinanciadores e o montante das suas contribuições em euros:

...../.....

Informações sobre a avaliação final do projecto

Data de conclusão da avaliação (mês-ano):/.....

Nome da empresa ou dos peritos que efetuaram a avaliação:

.../.....

Metodologia usada para a avaliação:

Mencionar as principais ferramentas de recolha e tratamento de informação utilizadas para realizar a avaliação.
Exemplos: entrevistas individuais (número), entrevistas de grupo (número), consolidação dos dados de monitorização, análise documental, inquérito aos beneficiários (número)....

Máximo de 20 palavras (aproximadamente 150 caracteres, incluindo espaços)

.../.....

Montante da avaliação (em euros):

2- Contexto, objectivos e principais realizações do projecto

Contexto:

A apresentação deve destacar os principais elementos úteis para a compreensão do contexto que justificou a implementação do projecto (foco nas dificuldades identificadas / os problemas sobre os quais o projecto pretendia atuar).

130 palavras no máximo (cerca de 800 caracteres espaçados incluídos, ou seja, 10 linhas no máximo neste layout)

...../.....

Apresentação dos objectivos e actividades

Relembrar em uma frase o propósito do projecto e, em seguida, mencionar os principais objectivos e actividades que estruturam o projecto (não mencionar o componente "Gestão" que é comum a todos os projectos).

Máximo de 130 palavras (aproximadamente 800 caracteres, incluindo espaços)

...../.....

Principais realizações

Estes elementos serão utilizados para promover as principais realizações do projecto. Recomenda-se que os elementos sejam agrupados por componente para os projectos FSPI ou temas principais, a fim de mostrar uma série de realizações e não se concentrar numa única dimensão do projecto. Nos casos em que foram definidas metas durante a concepção do projecto, mencioná-las ao lado dos resultados obtidos, por exemplo: XX beneficiários formados (XX previstos). A escrita deve ser muito sintética e devem focar nas conquistas mais significativas (não buscar exaustividade).

No total, entre 150 e 170 palavras (cerca de 1.100 caracteres, incluindo espaços)

Principais realizações 1:

...../.....

Principais realizações 2:

...../.....

Principais realizações 3 (se necessário):

...../.....

3- Principais conclusões da avaliação

Devem ser apresentados os principais resultados da avaliação, abordando sucessivamente 4 temas:

1 - A apreciação dos avaliadores sobre a relevância do projecto:

A apresentação deve permitir saber se os avaliadores consideraram o projecto mais ou menos relevante. Para explicar o resultado, é necessário mencionar os principais elementos que justificam o nível de relevância observado. Exemplos de elementos que podem ser destacados de acordo com o nível de relevância: os objectivos e actividades propostos foram + ou - adaptados às necessidades dos beneficiários-alvo/ao contexto / O projecto foi lançado num momento favorável (por tal ou tal motivo) e foi + ou - capaz de se adaptar às mudanças no contexto / As modalidades de intervenção escolhidas foram + ou - adaptadas às capacidades dos parceiros ou aos beneficiários finais visados / A escolha dos parceiros foi + ou - criteriosa / O financiamento do projecto foi + ou - adaptado a estas ambições....

2- Os principais resultados positivos observados pelos avaliadores:

A apresentação deve dar conta dos principais resultados, destacando os efeitos positivos observados nos beneficiários (pessoas ou organizações apoiadas, consoante o caso). Note-se que não se trata aqui de dar conta de todas as actividades realizadas (a mais importante das quais terá sido destacada na primeira página), mas sim de apresentar os principais efeitos positivos, as melhorias-progressos observados atribuíveis ao projecto.

3 – As principais fraquezas ou dificuldades apontadas pelos avaliadores:

A apresentação deve fornecer uma compreensão das principais fraquezas observadas na implementação do projecto ou na obtenção dos resultados esperados. Trata-se de se concentrar nos elementos que podem ter penalizado, por exemplo: a capacidade do projecto para atingir todos os seus objectivos / a capacidade de implementar ou financiar as actividades planeadas a tempo / a capacidade de acompanhar e dirigir o projecto... / a capacidade de mobilizar parceiros ou beneficiários... / os obstáculos induzidos pela ocorrência de crises ou pela evolução do contexto...

4- Elementos suscetíveis de promover, ou não, a sustentabilidade dos resultados obtidos:

Finalmente, espera-se que os elementos permitam estimar se determinados resultados do projecto têm um efeito duradouro (ou não) e se os avaliadores identificaram (ou não) elementos e vias suscetíveis de prolongar os seus efeitos.

IMPORTANTE: Espera-se que a apresentação reflita a diversidade dos resultados observados. Geralmente, todos os elementos que aparecem na parte 2 ou 3 (dependendo se são considerados como + ou -) permitem abordar os seguintes temas: a eficácia do projecto (obtenção dos resultados esperados); a eficiência do projecto (governança e direção, boa gestão dos recursos humanos e financeiros disponíveis, boa gestão do tempo); a busca da articulação-complementaridade com outras ações similares, quando existentes; a visibilidade do projecto e dos seus resultados. **Manter-se fiel à exaustividade dos resultados da avaliação, respeitando a proporcionalidade entre os resultados positivos e as insuficiências observadas.**

Entre 500 e 600 palavras (ou seja, 40 linhas no máximo nesta matriz)

Apresentação das principais conclusões da avaliação:

...../.....

4- Recomendações da avaliação

A apresentação deve fornecer uma compreensão das recomendações propostas pelos consultores. Estas devem ser apresentadas de forma muito concisa. Embora as recomendações dos avaliadores sejam numerosas, devem ser agrupadas por temas principais. As recomendações devem ser específicas e operacionais. Assegurar que são redigidas de forma a poderem ser compreendidas pelo maior número possível de pessoas (e não apenas por aqueles que conhecem o projecto).

Total: máximo de 300 palavras

- **Título da recomendação 1:** Descrição.....
- **Título da recomendação 2:** Descrição.....
- **Título da recomendação 3:** Descrição.....